



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JANAINA ALVES DA SILVA  
TAIS MAIARA RAMOS DOS SANTOS**

**OS BRINCARES E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS**

**CHAPECÓ  
2017**

**JANAINA ALVES DA SILVA  
TAIS MAIARA RAMOS DOS SANTOS**

**OS BRINCARES E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito parcial para obtenção do Diploma do Curso de Graduação em Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Lisaura Maria Beltrame.

**CHAPECÓ**

**2017**

JANAINA ANTONIA ALVES DA SILVA  
TAIS MAIARA RAMOS DOS SANTOS

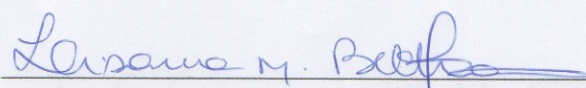
**OS BRINCARES E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

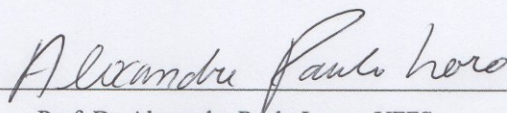
Orientadora: Profª. Me. Lisaura Maria Beltrame.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 14/07/2017

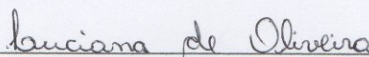
BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Lisaura Maria Beltrame orientadora – UFFS



Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro – UFFS



Profª. Me. Luciana de Oliveira – Unochapecó

## OS BRINCARES E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO COM AS CRIANÇAS

Janaina Antônia Alves da Silva\*

Tais Maiara Ramos dos Santos\*\*

Lisaura Maria Beltrame\*\*\*

### Resumo

O presente estudo tem como finalidade identificar os brincares na Educação Infantil e as respectivas vivências das crianças observadas durante o estágio. Também percebemos como os educadores utilizam e conduzem o lúdico com as crianças como forma de aprendizagem. A ação da aprendizagem faz parte do ser humano, e a criatividade faz com que esse processo se desenvolva a partir de novas experiências. A pesquisa é baseada em autores que defendem o brincar na Educação Infantil, sendo Kishimoto (1997), Friedmann (1996), Vygotsky (1991), Volpato (2002), entre outros, que contribuem para o estudo, fazendo nos entender que o brincar faz parte da vida da criança, sendo um direito que deve ser assegurado. Nesse sentido, procuramos responder às seguintes questões de pesquisa: - Como o brincar interfere na aprendizagem da criança? - Qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil? De que forma as vivências do estágio relacionadas aos brincares contribuem para o estudo? Para isto, utilizamos a pesquisa qualitativa, tendo como foco o estágio, nos CEIM's, onde realizamos nossa observação e docência. A partir disso, concluímos que a maioria dos brincares das crianças são jogos educativos ou de montar. As crianças, raras vezes são livres em suas brincadeiras e em alguns casos não desenvolvem a expressão, o processo criativo e a imaginação. O brincar contribui para a criança expor suas ideias, se comunicar e interagir com seus colegas e com o mundo. A criança aprende e também desenvolve-se como sujeito. É preciso oportunizar diariamente o brincar as crianças no CEI (Centro de Educação Infantil).

**Palavras-chave:** Brincares. Criança. Estágio. Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância dos brincares, e como eles os jogos e brincadeiras são significantes para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. À medida que a criança conhece o mundo à sua volta, desenvolve a autonomia e constrói sua identidade. A partir disso, entende-se que a criança desenvolve-se e aprende de tal forma, que poderá ser prazeroso para ela, fazendo com que entenda o mundo à sua volta.

---

\* Acadêmica de Licenciatura do Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: jana\_chape@hotmail.com.

\*\* Acadêmica de Licenciatura do Curso de Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: taize\_maiara@hotmail.com.

\*\*\* Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Orientadora do estudo. E-mail: lisaura.beltrame@uffs.edu.br.

Durante o processo de estágios na Educação Infantil foi possível perceber o quanto longe vai a imaginação e a fantasia das crianças e também o quanto o brincar não é priorizado por parte dos professores e nem entendido sua importância teoricamente muito menos, na prática da vivência com as crianças.

No decorrer da formação acadêmica foi realizada a leitura de vários textos sobre a ludicidade e os brincarés e à medida que fomos amadurecendo, teoricamente, fomos percebendo a importância desse no processo de aprendizagem das crianças. O brincar contribui para a interação entre as crianças, permitindo-nos observar a riqueza das falas e da socialização das mesmas neste momento.

O brincar torna a criança participativa em seu meio social. Durante os estudos em nossa graduação de Pedagogia e, principalmente, através dos estágios não-obrigatórios que realizamos no decorrer do curso, notou-se que o brincar é a melhor maneira de conseguir a confiança das crianças e isto foi mais um dos motivos que nos despertou a curiosidade em aprofundar este tema dos brincarés na Educação Infantil, alicerçados à vivência do estágio da Educação Infantil, estando em cena os diferentes tipos de brincarés seja no parque, em espaços na sala, nas cantigas de roda e o brincar livre, em nosso planejamento e prática da docência.

Os brincarés na Educação Infantil exercem um papel que exige reflexão, sendo que, através deles, as crianças vão aprender brincando. Entende-se que os Centros de Educação Infantil Municipais (CEIM's) em que baseamos nosso estudo, não atribuem total importância para o ato de brincar. Muitos professores proporcionam momentos de brincadeira, porém não são livres para criança se expor da maneira que quiser, e sim, na maioria das vezes, com regras rígidas e brincadeiras dirigidas pelo professor, onde a criança não pode expressar ou criar livremente.

Durante a nossa caminhada acadêmica, percebemos que o brincar, assim como o lúdico é muito falado, porém poucos professores o colocam em prática na Educação Infantil. Trabalhar os brincarés na prática educativa é um tanto quanto complexo, pois muitas vezes os professores sabem do que se trata, porém não oportunizam momentos de ludicidade e o brincar em sala. Baseados em análises em sala, achamos de total importância não só o lúdico, mas tudo que envolve os brincarés na Educação Infantil. Desse modo, focamos nosso estudo sobre jogos e brincadeiras e quais as suas contribuições para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Por meio das brincadeiras assim como os jogos e o brincar, as crianças aprendem e

desenvolvem-se, cultivando o respeito mútuo, a cooperação a relação social e a interação, auxiliando no conhecimento. Como estagiárias achamos interessante trabalhar os brincares com as crianças, e assim com os professores, promover uma reflexão sobre o tema, pois com a troca de experiências teremos o crescimento mútuo. Segundo Volpato (2002), a brincadeira assim como os jogos e brinquedos desenvolvem na criança autonomia e criatividade. Através da brincadeira a criança vai aprender e se socializar no mundo em que vive.

Segundo Marcellino (1989), o brinquedo, o brincar, assim como o jogo são “ferramentas” essenciais para o desenvolvimento da criança. Afirma, ainda, que a criança necessita ter momentos de lazer na Escola/CEIM e assim a melhor forma de educar. Através das brincadeiras, ela desenvolve capacidades importantes como a memória, a atenção, a imaginação e a imitação. É preciso que a criança seja respeitada nas suas especificidades, ela deve brincar, pois é dessa forma que ela vai criar o prazer de conhecer o mundo à sua volta.

Desse modo, pretendemos focar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança através das vivências dos diferentes brincares na sala de aula. Para tanto, levantamos as seguintes questões de pesquisa para o estudo: - Como o brincar interfere na aprendizagem da criança? - Qual a importância do brincar no contexto da Educação Infantil? - De que forma as vivências do estágio relacionadas aos brincares contribuem para o estudo?

Acreditamos numa educação cuja criança seja protagonista, e o brincar, é uma das formas dela se sentir presente no processo, bem como a presença da ludicidade. Esta desenvolve habilidades estimulando a sua capacidade.

Por meio de análise feita durante a observação e docência, verificamos que nos CEIM's o lúdico e as brincadeiras não estão sendo devidamente explorados. Percebe-se a necessidade de tornar os brinquedos mais próximos das crianças para que sejam manipulados por elas, oportunizando a ludicidade e a significação destes na brincadeira. O lúdico é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e social, envolvendo e preparando para o mundo e para novas aprendizagens.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa nos apropriamos, teoricamente, com autores que discutem e argumentam sobre o jogo, o jogo de papéis, o brinquedo e a brincadeira, bem como o papel da ludicidade no processo do brincar. E assim realizamos o contraponto, através da vivência do nosso estágio.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo organizou-se da seguinte forma. Na primeira parte, discute o brincar e seu processo lúdico. Na segunda parte, será abordado o jogo, o brinquedo e a brincadeira, e assim apresentando os diferentes brincares, foco deste estudo. Na terceira

parte, enfatizamos os jogos de papéis, reconhecendo que estes, têm total importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, reconhecendo-se que através da imitação, a criança poderá aprender e entender o mundo adulto e, por último, apresentaremos as vivências das crianças da Educação Infantil no momento de nosso estágio, realizando uma breve análise destas relacionadas aos momentos de brincar.

## **2 OS BRINCARES E A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.1 INTRODUZINDO A TEMÁTICA**

Como disse Claparède “Nada mais sério do que uma criança brincando” (CLAPARÈDE, 1958), desse modo, é necessário definirmos o significado da seriedade do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo para tanto de suma importância ressaltarmos como a brincadeira trabalha no processo de desenvolvimento integral da criança, tanto no que tange ao desenvolvimento de seus aspectos físicos, quanto ao que diz respeito ao seu desenvolvimento social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. É indispensável que exista a conscientização de todos os campos sociais e educacionais sobre a importância do brincar e das brincadeiras no processo de desenvolvimento humano da criança, pois o brincar faz parte de uma aprendizagem poderosa.

É importante ressaltar, ainda que, apesar do brincar ter grande repercussão no meio acadêmico e ser reconhecido como atividade indispensável ao desenvolvimento de potencialidades humanas relacionadas a aspectos cognitivos e afetivo-emocionais, sociais e culturais da criança. Ainda vivemos um tempo de paradigmas educacionais que envolvem os brincares e as brincadeiras como atividades secundárias na educação das crianças, tanto nas que vivenciam os CEIM's, quanto nas dimensões educativas que se configuram nas relações criança-família e muitas vezes os brinquedos eletrônicos são mais valorizados. Os brinquedos mecânicos, sempre prontos, ficando a criança no papel passivo e não atua em relação ao construir seus próprios brinquedos.

Nesse sentido, Kishimoto (1997) relata que a criança se expressa e assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica, geralmente relacionada à sua própria atividade principal: a brincadeira. Nesse sentido compreende-se que o brincar faz parte do mundo da ludicidade, pois através dele a criança compartilha suas experiências, sensibiliza-se nos processos de interação entre os pares, modifica a realidade de acordo com seus gostos e interesses, desenvolve-se como sujeito

dialógico, crítico e reflexivo sobre os determinados contextos em que está inserida.

Segundo Vygotsky (1998), nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, denominadas pelo autor como funções superiores de pensamento, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. O autor ainda destaca que, para as crianças exercerem sua capacidade de criar e imaginar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. Ressaltamos que, perante esta necessidade, é indispensável que o professor assuma-se como ser sensível, ético e estético em relação às atividades propostas para as crianças no contexto educacional, pois como observado no campo de estágio, a ludicidade, assim como a brincadeira e os brincadores é vista pela sociedade e pelos professores como atividade desatrelada do processo educativo, porque causa barulho, bagunça desatenção, porém questiona-se: desatenção de que, se a atividade principal da criança é a brincadeira? Segundo Leontiev (2005):

[...] Chamamos de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2005, p. 122).

Desse modo, a análise da realidade demonstra que os adultos veem a brincadeira na educação como algo que não tem sentido, como se as crianças fossem ao CEIM apenas para aprender, sem o auxílio de um brinquedo ou brincadeira eles não conseguem associar a educação e a ludicidade ao mesmo tempo, não conseguem compreender que a brincadeira libera a criança das amarras da realidade, como salientado por Leontiev (2005), pois a mesma ao se desenvolver como atividade educativa principal da criança, proporciona-lhe o desenvolvimento da autonomia desde suas primeiras atividades em grupos, já que a brincadeira força-a a descobrir-se como sujeito dialógico e capaz de resolver seus conflitos no grupo, sem precisar de mediações externas sobre o que se decide no momento da brincadeira.

De acordo com Marcellino (1989), o lúdico também acontece pelo jogo, tendo como essência, no divertimento, brincam e aprendem, e como característica uma atividade livre, exterior à vida e não séria, porém capaz de envolver o jogador intensamente. Promovendo a formação de grupos, com regras e liberdade, cuja predominância é a alegria. Afirma, ainda, que o brinquedo é um objeto que quando utilizado, é visto com maior intensidade, reconhecendo que o jogo e a brincadeira são marcados pela ação coletiva, pela prática, pela destreza, pela disputa e pelo desejo de vencer. Nesse âmbito, o jogo e a ludicidade proporcionam o conhecimento e o cultivo das tradições.



De acordo com Fortuna (2008), as crianças geralmente mais novas, são atraídas por brincadeiras que as façam se sentirem mais fortes, invisíveis, querendo sempre ganhar, nunca perder. São rodeadas por um mundo de tecnologia, violências ouvidas em rádios e vistas em telejornais, chamando muito sua atenção, por esse motivo suas principais brincadeiras envolvem lutas e armas, brincando de polícia e ladrão. Sendo assim, em algum momento a violência poderá influenciar na infância dessa criança, e analisando a situação sob o aspecto docente, nos deparamos com a necessidade de defender e zelar pelas brincadeiras nessa fase da infância, para que a tecnologia se encaixe como uma segunda opção em sua vida, fazendo a compreender os valores humanos.

A brincadeira nessa fase deve ser priorizada para que aconteça desenvolvimento e melhor aprendizagem, mais do que lazer ela é um direito, desse modo, na busca em compreender melhor a complexidade do brincar na educação infantil e a dimensão dos brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento, ressaltamos no próximo item os brincar e sua importância nesses processos.

## 2.2 JOGOS E BRINCADEIRAS: DISCUTINDO OS BRINCARES

Os jogos e brincadeiras educativas, estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental. (KISHIMOTO, 1997, p. 104).

Quando a criança brinca, ela está de alguma forma assimilando o mundo que a rodeia, sem obrigação com a realidade. As brincadeiras e os jogos são verdadeiras riquezas pedagógicas para contribuir com a aprendizagem da criança, já que garantem resultados eficazes na educação.

Tratando-se dos jogos na Educação Infantil primeiramente deve-se ter em vista quais as concepções de jogo, brinquedo e brincadeira que permeiam as práticas pedagógicas. Segundo Kishimoto (1997), o jogo está vinculado ao sonho, à imaginação, quando a criança brinca, ela está ocupando seu papel na sociedade. O jogo também está interligado ao pensamento, por exemplo, quando a criança quer alcançar um brinquedo ela está sendo protagonista do brincar, tomando como direito a escolha de tocar no brinquedo. Desse modo, o jogo para criança deve ser algo livre.

O brinquedo no entendimento de Kishimoto (1997) é um objeto qualquer em que a criança toma como seu o brinquedo. Segundo ela, ele deve ser visto como um material

pedagógico, em favor de explorar o que a criança toma de significado, ou seja, o que seja importante para ela, fazendo de momentos desagradáveis, algo prazeroso. A brincadeira por sua vez, segundo ela, tem dois objetivos: o de proporcionar o lúdico para então proporcionar prazer e a função de educar, propiciando conhecimento. Para essa autora, o brincar traz significados relevantes para situações de aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. A criança aprende, de modo intuitivo, o que envolve o ser humano com cognições afetivas e interagindo com a sociedade, desempenhando um papel importante para seu desenvolvimento. O jogo ocupa papel fundamental na construção de significados por parte das crianças, pois através deles elas imaginam, criam e vivem diferentes personagens e situações por meio de representações simbólicas, expressando desta forma com clareza, seus sentimentos e reações a determinadas vivências. Ainda para a autora, o primeiro brinquedo da criança é o adulto, pois o primeiro contato social da criança é o adulto, desse modo a representação da brincadeira surge como um mecanismo de interação social, e de desenvolvimento cognitivo da criança, por exemplo, as primeiras brincadeiras desenvolvidas na relação família-criança, são as brincadeiras de adivinhação, de mímica e de faz de conta. Neste sentido, destacamos que, desde o nascimento, a brincadeira funciona como mecanismo de desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Ainda para Kishimoto (1997), primeiramente se faz necessário conhecer quais as características do jogo e quais são as razões pelas quais a criança joga. Afirma que a brincadeira é séria para a criança, apesar de os adultos não entendam isso. Quando a criança brinca de forma espontânea, ela toma distância de seu cotidiano e usa a sua imaginação sendo seu “mundo imaginário”.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 1997, p. 36).

Para a autora a criança brinca de forma prazerosa, ou seja, voluntária, o que importa para ela é o processo do brincar. Quando está brincando a criança não se importa se aquilo que está fazendo ela se desenvolve ou lhe está proporcionando habilidades, seja mental ou física, ela simplesmente brinca. Para Kishimoto (1997), o jogo é toda situação que traz consigo regras, que têm a obrigação de decisões racionais. Volpato (2002) diz que analisando o jogo concreto, cada jogo tem seus aspectos predominantes, dessa forma não existe o jogo

em si, existem apenas os jogos. Ainda para Kishimoto (1997), considerar que o jogo tem um sentido é ter uma hipótese, fornecida pela sociedade (p. 16), desse modo, o jogo acontece pela forma que a sociedade o vê e formula, o que se denomina um quadro sócio-cultural. Volpato (2002) relata que os jogos têm mais em comum do que se pensa, como se existisse algo neles que os interligassem de um modo geral, sendo associado à família dos jogos. Todos têm necessidades. As crianças têm a necessidade de desenvolver suas capacidades e a escola a de transformar o ambiente, tornando-o prazeroso para a aprendizagem. Para se apropriar do mundo, a criança primeiramente, se sente motivada pelo jogo e a brincadeira.

Barbosa (1997) diz que os jogos na educação devem ser valorizados, fazer uso de brincadeiras e brinquedos de forma que esses instrumentos lhes proporcionem desenvolvimento. Na Educação Infantil os jogos são indispensáveis. A autora ainda faz indagações sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira, mencionando que o educador sempre tem que estar se aprimorando e sempre buscando melhorar seus conhecimentos para poder trabalhar com a educação da melhor maneira possível, associando um tema ao outro para que fique fácil e interessante poder ensinar a criança da melhor maneira possível. A autora menciona, ainda, a importância da valorização do jogo na educação, essa forma de ensinar é diferente e interessante, pois a criança aprende brincando, tornando-se um instrumento indispensável da prática pedagógica e componente relevante de propostas curriculares.

Buscando entender melhor sobre jogo, brinquedo e brincadeira, recorreremos a Volpato (2002), que nos apresentou argumentos que contribuiram na compreensão de nossas vivências no estágio. Quando a criança brinca, se desenvolve cada vez mais, sendo através do jogo que ela aprende, comunicar-se e internalizar novas ações e comportamentos do mundo à sua volta. Antes de a criança conseguir significar suas brincadeiras, o adulto necessita interpretá-las esclarecendo seus significados, podendo atribuir associações às atividades vivenciadas no cotidiano, aproximando a ludicidade do mundo real. Ainda para Volpato (2002), o jogo e a brincadeira na Educação Infantil é de total importância para o desenvolvimento da criança, o que é comprovado por muitos estudiosos da educação e psicologia. Ele chama a atenção para as escolas que não proporcionam experiências com jogos para as crianças, que estudos teóricos apontam ser necessário proporcionar esses momentos de brincar para as crianças.

Friedmann (1996) menciona o jogo em cada fase da criança. O nascimento do jogo geralmente se inicia nas fases iniciais do desenvolvimento. Distingue três tipos de estrutura que se caracterizam nos jogos infantis: o exercício, símbolo e o de regras. Os jogos infantis de exercícios se caracterizam desde a fase do nascimento até a fase da apropriação da linguagem. Ainda para Friedmann (1996), o jogo de exercício tem como finalidade o próprio prazer, em

que a criança faz o mesmo exercício várias vezes só para ter o prazer de estar fazendo aquilo. Ex: “quando a criança empurra a bola, e vai atrás dela, volta e recomeça, ela faz por mero divertimento” (FRIEDMANN, 1996, p. 28). Já o jogo simbólico, se caracteriza na fase que vai do aparecimento da linguagem até aproximadamente 6 e 7 anos. O jogo simbólico está ligado ao imaginário, faz de conta, quando a criança recria algo que ela tenha visto em seu meio e acha interessante, e onde na hora da brincadeira repete tudo o que ela viu e lhe chamou a atenção. Isto será enunciado logo a seguir. A autora expõe como exemplo duas garotinhas irmãs que vão brincar de casinha e acabam fazendo o papel de duas irmãs, que brincam, conversam uma com a outra fazem comida juntas, algo que seria típico de seu dia a dia. Ou brincar de cavalinho quando a criança pega algo que está ao seu redor e faz de cavalo, tudo na mão desta criança, nesta fase, vira um brinquedo. As principais funções destes jogos são compensações, realização de desejos. O jogo de regras que vai a partir dos 6 e 7 anos em diante. A regra é imposta pelo grupo e todos têm que segui-las. Destacando a importância do jogo espontâneo ou livre, em que a criança tem prazer em brincar, e ela mesma dita suas próprias regras, como, quando, com quem e quanto tempo quer brincar. “O jogo espontâneo é considerado o meio essencial da aprendizagem e do desenvolvimento da criança de zero a seis anos” (FRIEDMANN, 1996, p. 71).

O papel do professor em ensinamentos com jogos é mais efetivo com a ajuda das crianças. O professor pode propor regras, não impô-las, assim a criança pode fazer suas próprias regras no jogo. Possibilitar que as mesmas ajudem na elaboração das leis, para mostrar para elas os seus valores morais. Essas são algumas dicas que o professor poderá seguir para ter bons resultados em suas atividades ele é o principal mediador em sala de aula. Com base nos CEIM em que fizemos os estudos, percebemos que muitos professores têm medo e receio de atuar na educação de forma lúdica. Muitas vezes são submetidos a cumprir os programas curriculares da escola/CEIM. Em qualquer lugar as crianças devem ser expostas a brinquedos e brincadeiras para que possam usufruir de seus direitos. Para tanto não basta que os educadores vejam o brincar como uma forma de lazer ou passatempo, o brincar deve ser visto como um direito, o que as poderia ajudar a ter uma melhor compreensão daquilo que se faz necessário à formação continuada. Para tanto, é preciso que ele recrie novos modos de ensinar, tornando-os significativos para as crianças.

Entende-se que levando o lúdico, assim como o jogo e as brincadeiras para a sala, as crianças vão aprender e se socializar umas com as outras. Nesse âmbito, cabe aos professores serem os mediadores de criança/criança e criança/professor, fazendo com que o campo do conhecimento se expanda, oportunizando espaços e tempo para as crianças brincar.

### 2.3 OUTRO BRINCAR: O JOGO DE PAPÉIS (FAZ DE CONTA)

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

O brincar é compreendido pelo autor como uma atividade cognoscitiva, na qual se desenvolvem as mais específicas funções psicológicas da criança, Vygotsky (1998) ainda suscita que, é através da brincadeira que a criança desenvolve-se como ser sensível e social, pois a atividade desenvolvida como princípio educativo estimula a imaginação da criança, fazendo com que esta, em um processo simbólico, apropriem-se de elementos da realidade, mas, ao mesmo tempo, reconstrua esses elementos em objetos abstratos e construções e reconstruções pragmáticas dos contextos em que estão inseridas.

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que ela vê. (VYGOTSKY, 1991, p. 65).

Segundo o autor, para um adulto uma vassoura é só um objeto, entretanto para a criança pode ser um cavalo na brincadeira do faz de conta, agindo de maneira diferente. A partir desse momento, de imaginação mútua, a criança estará criando uma habilidade que muitos não têm, ela está agindo independentemente do que vê, para isso denominamos imaginação.

Como nos diz Leontiev (2005) a brincadeira é a principal atividade na infância. Ela tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Através da brincadeira a criança expressa suas fantasias, desejos, medos, sentimentos. Brincando a criança reflete, constrói e desconstrói, organiza, ordena, aprende a opinar, descobre seus limites e vai construindo conhecimentos a partir das experiências que vive. Quando a criança brinca, ela assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com o real. Os jogos e as brincadeiras são verdadeiros recursos pedagógicos para auxiliar na aprendizagem, pois garantem resultados eficazes na educação.

Vygotsky (1991) nos ajuda a entender que a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Ao substituir um objeto por outro ela dá um passo muito importante na direção do pensamento conceitual, que se baseia no significado e não no objeto.

Para Fontana e Cruz (1997), a situação imaginária da criança não é algo criado livremente, tudo o que ela reproduz está ligado a algo que ela já tenha presenciado, tudo faz parte de sua realidade, seguindo suas próprias regras. De acordo com Vygotsky (1998, p. 126), “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Em se tratando de Faz de conta, Vygotsky (1989) nos ensina muito, para ele o papel do brincar deve ser discutido a partir da brincadeira de faz de conta. Esta deve dar prazer para a criança, são as necessidades delas que vão tornar a brincadeira interessante.

Para o autor, a criança entende os brinquedos, assim como seus pensamentos, separados dos objetos e a sua atividade surge de suas ideias, desse modo, o que para um adulto é um objeto, na mão da criança pode ser qualquer coisa. Vygotsky (1989, p. 111) ainda ressalta “ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado”. Para Vygotsky (1989), através da brincadeira de faz de conta a criança dirige seus atos e modos de agir pelo mundo imaginário, tendo um desenvolvimento próprio. O faz de conta é o que torna o pensamento realidade, é através dele que a criança representa papéis, podendo ser o que quiser. Segundo ele, a brincadeira do faz de conta é a principal atividade na pré-escola. E na idade escolar o jogo deve vir com regras e atividades de mais importância, com jogos favorecendo a formação da personalidade. Na educação infantil deve ter como pano de fundo o brincar de faz de conta. Desse modo, a seu ver, é o significado o determinante das brincadeiras, a criança quer e realiza seus próprios desejos de ação. Através do brinquedo ela se comporta além das atitudes habituais de sua idade.

Volpato (2002) acrescenta que quando a criança começa a brincar, ela assume um papel na brincadeira, por exemplo, se ela estiver brincando com um pedaço de madeira e disser que é um carro, ela se relaciona com o significado em questão, e não com o objeto concreto, nesse caso a madeira. Desse modo, o objeto nas mãos de uma criança, com sua imaginação torna-se o que ela quiser.

Quando a criança se vê em momentos que não consegue ser aquilo que quer, seja uma cozinheira, um médico, qualquer profissão, ela se sente frustrada por não poder ser. Desse modo, quando brinca ela pode tornar desejos não realizáveis serem realizados, se envolvendo em um mundo imaginário, segundo o autor esse papel é do jogo de papéis (brincar de faz de conta) brinquedo, ele é que faz possíveis essas experiências.

Nesta perspectiva, destacamos os jogos simbólicos ou de papéis que surgem como princípio de desenvolvimento da criança, pois como mencionado, um dos primeiros instrumentos da brincadeira da criança pequena na inserção social família-criança é a representação do jogo de faz de conta. Nesse sentido, as concepções que tangem o desenvolvimento da criança através dos jogos e brincadeiras, vêm de uma crescente análise de quais seriam suas contribuições no meio educacional, pois há diferentes visões sobre o mesmo, bem como no social, havendo muitos questionamentos. Esses fatores é o que nos instiga a pesquisar esse assunto.

Por exemplo, quando a criança brinca de faz de conta, se ela brincar de motorista ela precisa agir como tal, se for cozinhar ira agir como cozinheira, fazendo comida no fogão. A brincadeira só acontece graças à imaginação, quando uma criança brinca de ser mamãe antes ela precisa conhecer as regras, ela assume um papel já existente, imita um adulto. As regras não se dão pelo objeto que ela brinca ou pela brincadeira, é ela que vai formular suas regras a partir das ideias que tiver. Pensando nestas questões relacionadas ao brincar, oportunizamos as crianças, em nosso estágio, vários momentos de brincades relatados a seguir.

### **3 OS BRINCARES: VIVÊNCIA DE ESTÁGIO**

Durante nossa docência, na Educação Infantil, procuramos levar para o CEIM experiências lúdicas e diversificadas, utilizando o brincar como pano de fundo. Ou seja, experiências que eles certamente não irão esquecer, tivemos experiências de cantigas de rodas, faz de conta e jogos educativos, entre outros. Levamos para a sala espaços para as crianças brincarem.

Vendo a necessidade dos brinquedos e a brincadeira, montamos espaços nas salas, que foram criados com o âmbito de proporcionar a aprendizagem e momentos significativos de aprender. Notamos a importância dos espaços para então as crianças se expressarem, interagir com seus colegas e brincar de faz de conta. Como Vygotsky (1984) ressalta, o ato de brincar pode ser um espaço qualquer, que proporcione experiências, ela é uma situação de conversas e atos flexíveis que podem ir além do que começa e ficar sério. Nesses atos de brincadeiras a criança pode ser tudo o que quiser sem medo, inventar, criar, tentar, enfim, ter todas as experiências possíveis. Abaixo, está a primeira representação de espaço, por nós proposto durante o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.



A partir dos espaços lúdicos e de brincar construídos na sala de aula oportunizamos as crianças interação e aprendizagem. Tanto um quanto outro espaço, contribuíam no desenvolvimento das crianças. O salão de beleza tinha a finalidade de trabalhar o cuidado e o afeto com o colega. Dessa forma, a partir dos objetos dispostos nesse espaço, as crianças, com o auxílio das estagiárias, foram construindo penteados diferenciados, mostrando assim, que a ação de pentear os cabelos, fazer o uso de maquiagem e demais ações, fazem parte do cuidado com o amigo, pois o mesmo necessita de atitudes carinhosas para que assim não venha a machucar ou causar algum desconforto no outro. Desse modo, Vygotsky (1991) nos ajuda a entender que através do brincar a criança usa sua imaginação para satisfazer seus desejos que muitas vezes não são possíveis realizar, quando ela brinca ela tenta agir mais coerente com o papel que ela assumiu. Enquanto ela brinca de cabeleireira ela aprende a se relacionar melhor com os colegas e ter afeto.

De acordo com Horn (2004), a criança deve ter oportunidade para brincar e fazer suas descobertas na sala, desse modo, levar espaços para elas faz com que as mesmas interajam e se expressem. As primeiras experiências sensoriais começam na família e após na escola que ajudará a desenvolver o sensorial, motor e cognitivo.

[...] não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências. (HORN, 2004, p. 14).

Desse modo, vimos a importância de proporcionar às crianças espaços para elas se expressarem, para interagir com seus colegas e brincar de faz de conta. Nesse sentido quando organizávamos a sala eles ficavam na expectativa, para logo começarem com as brincadeiras. A evolução das crianças foi percebida de imediato, pois eles não conversavam muito e não interagiam uns com os outros, porém depois das brincadeiras serem executadas eles se comunicavam mais. Kishimoto (1997) cita que o brincar promove a interação e aprimora o



desenvolvimento e o conhecimento infantil.

O outro espaço por nós elaborado para alcançar os objetivos propostos no estágio, foi a “cozinha” produzida com caixas de papelão e materiais auxiliares, a “cozinha” tinha como objetivo instigar o imaginário das crianças, assim como desenvolver o processo de socialização entre os pares, pois, inicialmente, percebeu-se que as crianças não interagiam umas com as outras. Um caso significativo a ser destacado neste contexto é de um menino que não se comunicava com seus colegas e não se pronunciava, porém no decorrer da docência foi se soltando e quando eram colocados os espaços nas salas ele participava, era pedreiro, usava o chapéu e o martelo e ia batendo, como se fosse pregando, no palco arriscava cantar. Foi um avanço eles estarem se relacionando e participando das brincadeiras.



Segundo Vygotsky (1984), a brincadeira libera a criança das amarras da realidade, trabalha cognitivamente as noções de regras, espaços e tempos, desenvolve a linguagem e a interação social entre os pares, pois como destaca Horn (2004), o ato de brincar proporciona os pilares básicos no desenvolvimento da consciência, assim como instiga sua imaginação, que através do brincar e da brincadeira desenvolve-se mais efetivamente como função superior de pensamento, que se desenvolve além dos elementos da realidade quando a criança está, efetivamente, sendo mediada por um adulto que respeita seus direitos e trabalha de acordo com suas principais atividades.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brincar, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento. (REGO, 1995, p. 83).

Muitas vezes o brincar, e sua importância para a criança não é bem entendido pelos profissionais da área, que não compreendem que o brincar pode acontecer na sala, como integração das atividades educativas. Esse entendimento mostra a dificuldade em entender o lúdico. Durante nossa formação acadêmica, quando vamos para o CEI fazer a docência somos

indagadas a trazer atividades diferentes, o que nos faz entender que só aqueles que vêm de fora podem fazer algo diferente e trabalhar de forma lúdica, muitos profissionais não sabem inovar e não procuram se aperfeiçoar.

Outro espaço, relacionado a esta temática foi denominado por nós como espaço de leitura e convivência. Acreditamos que as verdadeiras necessidades que essas crianças têm na realidade, é através de estágios na relação de uma para a outra, que o ser humano adulto não será capaz de compreender o avanço destes estágios, quando tudo depende da motivação que a criança tem no decorrer da sua caminhada.



Por último, com a utilização de uma barraca e um tatame com almofadas, contávamos histórias, cantávamos cantigas, nos colocávamos à disposição das crianças para ouvir o que cada uma tinham para nos contar e suas novidades. Também era ali que aplicávamos as atividades a partir dos nossos temas de estágio, pois notamos que estes espaços tomavam a atenção das crianças e elas ficavam perto umas das outras quando interagiam e brincavam de faz de conta. Como destaca Horn (2004), é essencial que a sala tenha um espaço que vise à capacidade de compreender e produzir conhecimento e isso se faz por intermédio de uma tarefa conjunta.

Friedmann (1996) afirma que o lúdico deve ser algo de que a criança possa tirar proveito para a sua educação, o professor por sua vez precisa analisar o que vai transmitir para seus alunos, observando os pontos positivos que essa atividade trará para a criança, considerando o seu comportamento individualmente e em grupo. O jogo nos dá amplos panoramas de informações, porém para que se tenha êxito o professor precisa pensar o tempo em que essa atividade irá se desenvolver e o espaço onde irá acontecer, para assim obter resultados qualitativos.

Outra atividade a ser destacada no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, está ligada às cantigas de roda. Quando cantávamos com as crianças

cantigas de roda, elas se soltavam mais e a nossa presença era desejada. Deixávamos elas à vontade com almofadas no chão para melhor interação, e com a música eles iam se soltando. Notamos que com essa atividade as crianças interagem mais umas com as outras. A música contribui no desenvolvimento mental e da fala.

Com a música as crianças desenvolvem melhor a oralidade. O professor que procura diferentes métodos de ensino, terá uma sala alegre e feliz, como acreditamos que deve ser. De acordo com Friedmann (1996, p. 20), “[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada”.

É através do jogo que a criança vai interagir com o mundo, sendo também um meio para ela se comunicar com o adulto, porém cabe ao professor proporcionar esses momentos de interação e aprendizagem na sala. E acreditando nisso é que desenvolvemos toda nossa proposta de estágio pautada nos brincares.

Segundo Vygotsky (1984), quando a criança é muito pequena de 0 à 3 anos ela tende a querer realizar seus desejos no mesmo instante, não querendo esperar por outro momento. “Ninguém jamais encontrou uma criança muito pequena, com menos de três anos de idade, que quisesse fazer alguma coisa dali a alguns dias no futuro” (VYGOTSKY, 1984, p. 106). Já quando a criança é maior isso na pré-escola, esses desejos muitas vezes não podem ser realizados imediatamente, pela questão de organização de uma sala de aula, mas isso pode afetar muito no desenvolvimento dessa criança, pois é quando ela imagina e inventa que está aprendendo, e que surge o brinquedo.

No brinquedo\*\*\*\* espontaneamente, a criança usa sua capacidade de separar significados do objeto sem saber o que está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção nas palavras. Desta forma através do brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto. (VYGOTSKY, 1984, p. 113).

A criança tem necessidade de brincar, pois isso faz parte da natureza dela. Quando propomos as brincadeiras para as crianças na Educação Infantil, notamos o quanto isso é significativo e prazeroso. Quando chegávamos à sala eles vinham abraçar, muitas vezes eles passam mais tempo no CEI do que com os pais e são essas brincadeiras que vão dar a oportunidade deles demonstrar e receber afeto.

Na utilização dos jogos que usamos na docência as crianças aprendem sobre as boas

---

\*\*\*\* A palavra brinquedo para Vygotsky tem sentido de brincar.

ações, como cumprimentar os colegas, a higiene pessoal. Exemplo, os jogos de memória usados para a socialização, para eles terem contato com seus amigos de sala, notando as diferenças, e respeitando-se. Para Volpato (2002), o jogo e a brincadeira na Educação Infantil é de total importância para o desenvolvimento da criança, o que é comprovado por muitos estudiosos da educação e psicologia. Em estudos os teóricos apontam ser necessário proporcionar esses momentos de brincar para as crianças. Ainda para o autor, quando uma criança brinca com qualquer objeto, ali está inserindo um significado e um sentido. Ela está criando sua cultura infantil, e se relacionando com os jogos, brinquedos e brincadeiras, quer dizer que pode ser interpretado como um algo particular, dependendo da sua intenção, e o significado é o que foi atribuído nesse meio. Desse modo, o autor cita que é a partir disso que se dá o contexto histórico-cultural e nós desenvolvemos como sujeito, dando sentido a nossas próprias ações.

Por meio dessas brincadeiras e momentos de ludicidade que a criança irá aprender, ela constrói seus conceitos através do lúdico, do brincar. Para tanto, quando formos para a sala devemos saber que é necessário trazer esses elementos baseados na realidade da vida e sociedade, sendo pelo meio da imitação que a criança vai se propor a participar, desse modo, ela irá articular a imaginação e a imitação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos recursos estudados primeiramente na observação, com os aprofundamento teóricos e na docência, percebemos a importância que o brincar tem no desenvolvimento da criança. Quando ela brinca desenvolve a sua imaginação e estabelece vínculos na sua vida social e emocional, despertando interesse, prazer e autoconfiança. As ações realizadas com os brincar produzem uma série de emoções que desenvolvem aspectos da individualidade da criança, e do mesmo modo atende suas necessidades físicas, sociais emocionais e cognitivas.

As discussões aqui propostas acerca dos brincar na Educação Infantil, levou-nos a entender que a brincadeira é uma atividade com grande importância na vida da criança, por ser uma linguagem de sua natureza. Desse modo, é importante que ela esteja presente na Educação Infantil, para que possa se expressar e ter convívio com outras crianças, usufruindo de atividades lúdicas, como jogos, música, brincadeiras, a expressão corporal, tudo que mantenha a expressão da criança em movimento.

Durante o estágio de observação vimos que os brincar estavam em todos os momentos, mas muitas vezes elas eram chamadas a manter ordem na sala de aula. Nós, como

futuras professoras, queremos associar a ludicidade e o faz de conta com a aprendizagem da criança, desse modo, ela brinca e aprende de uma forma prazerosa e significativa.

É necessário que os profissionais da educação entendam quanto os brincar na Educação Infantil são necessários, sendo relevante considerar o papel do professor que observa a criança e percebe os sinais de seu desenvolvimento. Quando a criança brinca na escola, é bom para ela e também para o professor, pois quando está observando as crianças ele pode perceber o nível de realização em que a criança se encontra e ver se ela segue as regras dos jogos, as brincadeiras e como ela age diante desses pontos.

De acordo com as leituras, percebe-se a necessidade dos professores serem capacitados para atuar na Educação Infantil, sabendo respeitar as crianças, considerando o conhecimento que cada uma tem, bem como suas necessidades e interesses infantis, estando os brincar neste contexto.

Em espaços de Educação Infantil, de acordo com nossa vivência de estágio, percebe-se que surgem problemas e dificuldades e é nesses momentos que o profissional deve utilizar o seu artifício de saber, promovendo uma metodologia de ensino, recordando que o diferente, o novo e a interação criam desafios que produzem novos conhecimentos.

Para que isso aconteça cabe ao professor da Educação Infantil usar metodologias que possibilitem um ensino-aprendizagem de qualidade, onde priorize o brincar, e trabalhar isso com a escola e a sociedade juntos, para o melhor desenvolvimento das crianças. O brincar faz parte do processo de aprendizagem dela e todos devem garantir que ela usufrua desses fatores.

Desse modo, entendemos que as experiências do estágio nos proporcionaram grandes aprendizagens. Percebemos que ensinar através da mediação, nos diferentes brincar é mais significativo para a criança. É na convivência do dia a dia, que as crianças criam vínculos para se desenvolver melhor e interagir com seus colegas da sala.

## **PLAYING AND IT'S IMPORTANCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES IN INTERNSHIP WITH CHILDREN**

### **Abstract**

The purpose of this study is to identify children's play in early childhood education and their respective experiences of the children observed during the internship, we also notice how educators use and conduct the playful with their children as a way of learning. The action of learning is part of the human being, and creativity does: that process develops itself from new experiences. The research is based on authors who advocate playing in early childhood education, being Kishimoto (1997), Friedmann (1996), Vygotsky (1991), Volpato (2002), among others, who contribute to the study making us understand that playing is part of a

child's life, proceeding as an right that should be assured. In this sense we try to answer the following research questions:- How does playing interfere in the child's learning? - How important is to play in the context of early childhood education? How do the experiences of the internship related to playing contribute to the study? For this, we use a qualitative research, focusing on the internship, in the CEIM's where we performed our observation and teaching. From this, we conclude that most of the children's play is just educational or game-assembling. Children are rarely free in their playing and thus do not develop expression, creative process and imagination. This contributes to the child to expose their idea, to communicate and interact with their classmates and the world, the child not only has fun, but also develops as a subject.

**Keywords:** Child's play. Child. Development. Early childhood education.

## **LOS BRINCARES Y SU IMPORTANCIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: VIVENCIAS EN LA PRÁCTICA DE LA ETAPA CON LOS NIÑOS**

### **Resumen**

El presente estudio tiene como finalidad identificar los juegos en la Educación Infantil y las respectivas vivencias de los niños observados durante la etapa. También notamos cómo los educadores usan y conducen el lúdico con sus niños como forma de aprendizaje. La acción del aprendizaje forma parte del ser humano, y la creatividad hace que este proceso se desarrolle a partir de nuevas experiencias. La investigación se basa en autores que defienden el juego en la Educación Infantil, siendo Kishimoto (1997), Friedmann (1996), Vygotsky (1991), Volpato (2002), entre otros, que contribuyen al estudio, haciéndonos entender que el juego forma parte de la vida del niño, siendo un derecho que debe garantizarse. En este sentido, tratamos de responder a las siguientes cuestiones de investigación: - ¿Cómo el juego interfiere en el aprendizaje del niño? - ¿Cuál es la importancia del juego en el contexto de la educación infantil? ¿De qué forma las vivencias de la práctica relacionadas con los juegos contribuyen al estudio? Para esto, utilizamos la investigación cualitativa, teniendo como foco la etapa, en los CEIM's, donde realizamos nuestra observación y docencia. A partir de eso, concluimos que la mayoría de los juegos de los niños son sólo juegos educativos o de montar. Los niños, raras veces son libres en sus juegos y no desarrollan la expresión, el proceso creativo y la imaginación. Los juegos contribuyen al niño a exponer sus ideas, comunicarse e interactuar con sus colegas y con el mundo no sólo divirtiéndose, sino también desarrollándose como sujeto.

**Palabras claves:** Juegos. Niño. Desarrollo. Educación Infantil.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, v. 18, n. 59, p. 398-404, ago. 1997.

CLAPARÈDE, È. **Psicologia da criança e pedagogia experimental**. Tradução Turiano Pereira e Aires da Mata Machado. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1958.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo:

Atual, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. Armas de brinquedo: dar ou não dar – será esta a questão? **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 43, p. 181-94, jan./jun. 2008.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LEONTIEV, Alexis. **Psicologia e Pedagogia: bases Psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Farias. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1989.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: uso e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.